



## GT 048. Novas perspectivas para o estudo das religiões de matriz africana nas Américas

Clara Mariani Flaksman (PPGCS/UFBA) - Coordenador/a, Gabriel Banaggia (PPGCIS/PUC-Rio) - Coordenador/a

Nos anos 1970, na chamada "virada sociológica" nos estudos sobre as religiões de matriz africana no Brasil, a maioria das pesquisas sobre o tema buscava uma perspectiva mais voltada para a relação destas religiões com a sociedade brasileira abrangente. Desde os anos 1980, porém, os estudos sobre manifestações afro-brasileiras vêm sendo objeto de transformações, especialmente no que tange ao modelo de abordagem de seus princípios cosmológicos e a relação com os processos de formação daquilo que se convencionou chamar identidade nacional. Assim, estudos com um viés mais propriamente sociológico atualmente se mesclam com estudos mais voltados para uma compreensão acerca do funcionamento mesmo destas religiões e de um caminho mais dual entre tais manifestações e a sociedade em geral. Com estas novas pesquisas, voltou-se a aventar a possibilidade imaginada por Roger Bastide da construção de um quadro mais geral dessas religiões, imaginado inicialmente como um projeto comparativo. O que se pretende aqui é que o alargamento de experiências etnográficas conduza não somente a um "quadro sintético" tal como imaginava Bastide, mas também estimule a experimentação com uma perspectiva transformacional que permita que o aprofundamento descritivo revele potencialidades de diferentes manifestações de matriz africana.

### **O Mercado Religioso em Cuba e no Brasil: Uma Reflexão sobre as Relações Econômicas e a estética ritual dos Cultos nas religiões Afro-Americanas**

**Autoria:** Carlos Eduardo Martins Costa Medawar, Marco Antonio da Silva Mello

O candomblé sempre foi identificado como uma religião de cunho popular. Entretanto, por mais paradoxal que pareça, sempre se caracterizou como uma das religiões mais caras do Brasil. As mercadorias que compõem o "enxoval" do iniciado e que dispensam avultadas quantias, em seus sentidos específicos carregam um valor cultural tão grande quanto o financeiro. Elas, por si mesmas, refletem suas necessidades em termos de uso. Do uso que farão no processo ritual. E é exatamente a necessidade que se faz delas, que determinará o seu valor, pois, antes disso são apenas coisas. Os produtos e as relações de consumo estabelecidas, são expressões de todo esse complexo e é exatamente por isso que o mercado ganha força e expressão fundamental nesses cultos religiosos. Mais do que um aspecto a ser considerado no processo de compras que o indivíduo faz antes de sua iniciação, é ele fator constitutivo do próprio ritual. Essa experiência na relação entre as Religiões Afro-americanas, tão evidente no mercadão de Madureira no Rio de Janeiro, é reproduzida em outras praças de mercado, em regiões que se tornaram referências afro-diaspóricas no "novo mundo", tais como em Salvador, na Feira de São Joaquim ou em Havana, no mercado conhecido como 4 Caminhos. Em todas elas torna-se evidente que o mercado, para além de sua função econômica, cumpre papel fundamental na constituição dos ritos e em suas inserções no mundo social.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

